

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR EM EXERCÍCIO

Júlia Lemes Silva¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

O presente artigo possui como tema o “O Coordenador pedagógico e a formação continuada do professor em exercício”. O objetivo geral desse estudo é explicar como os coordenadores pedagógicos da rede municipal de Anápolis efetuam a formação continuada do professor. Os objetivos específicos são: Conceituar formação continuada, os tipos de formação continuada e analisar as funções do coordenador pedagógico. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi à pesquisa bibliográfica, análise documental, o documento utilizado para a análise foi: Regime escolar de uma escola pública municipal de Anápolis e os dados foram complementados com aplicação de questionários aos coordenadores pedagógicos das escolas públicas municipais de Anápolis. Com base na pesquisa realizada percebe-se que os coordenadores pedagógicos da rede municipal de Anápolis buscam o conhecimento para se realizar a formação continuada de seus professores, realizam com seus professores a formação continuada na escola fazendo-os refletir sobre o trabalho em sala de aula, incentivando, dando sugestões, nos momentos de trabalho pedagógico, porém nota-se que os coordenadores pedagógicos em meio a tantas atribuições não acham importante promover a formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico, formação continuada do professor em exercício, funções do coordenador pedagógico.

INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como tema o “O Coordenador pedagógico e a formação continuada do professor em exercício”. O coordenador pedagógico possui raízes na supervisão educacional (VENAS, 2012). A partir da década de 1990, a supervisão educacional passa por transformações e as suas funções passam a ser desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, mas agora com uma nova postura, ou seja, deixa de ser aquele que fiscaliza o professor, e passa a viabilizar uma relação de dialógica entre a escola e o corpo docente (GARCIA; SILVA, 2017, p.1407), passando assim a assumir o papel de mediador nesta relação.

¹ Acadêmico graduando do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Doutora em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

O trabalho do coordenador pedagógico na escola é bastante amplo e complexo:

Ele tem na escola [ou pelo menos deveria ter] uma função articuladora, formadora e transformadora, é o elemento mediador entre currículo e professores, além disso, no modo particular de ver, é aquele que poderá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolve na sala de aula e na escola (ALMEIDA; PLACCO, 2009 apud OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p.101).

Embora o coordenador pedagógico tenha inúmeras funções no ambiente escola, delimitamos como o objeto de estudo deste artigo a formação continuada do professor em exercício.

Nesse sentido, estabelecemos como questão central dessa pesquisa como os coordenadores pedagógicos da rede municipal de Anápolis efetuam a formação continuada do professor. E como objetivo geral explicar como os coordenadores pedagógicos da rede municipal de Anápolis efetuam a formação continuada do professor. Os objetivos específicos são: Conceituar formação continuada, os tipos de formação continuada e analisar as funções do coordenador pedagógico.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi à pesquisa bibliográfica, análise documental, o documento utilizado para a análise foi: Regime escolar de uma escola pública municipal de Anápolis e os dados foram complementados com aplicação de questionários aos coordenadores pedagógicos das escolas públicas municipais de Anápolis.

Com o objetivo de verificar como acontece na realidade escolar do coordenador pedagógico aplicamos um questionário a quatro Coordenadores Pedagógicos que atuam em escolas públicas de ensino fundamental do município de Anápolis. Os dados foram coletados de profissionais que exercem o cargo de 3 a 10 anos. Para exercer a função de coordenador pedagógico é necessário ser professor efetivo do quadro da Secretaria Municipal de Educação, deve ter no mínimo 3 anos de efetiva docência, com graduação superior em pedagogia e comprovar experiência e domínio do conhecimento pedagógico.

1. Formação continuada: conceito e tipos

Uma das principais funções do coordenador pedagógico é certamente a formação continuada dos professores em exercício. De acordo com Christov (2012, p.12) esse processo tem sido denominado de educação continuada, tanto nos textos oficiais de secretarias municipais e estaduais de educação, como na literatura recente sobre formação em serviço.

Esclarecendo o conceito de educação continuada Rodrigues; Esteves:

Formação continuada são atividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial; atividades que visam principal ou exclusivamente a melhorar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores na busca de maior eficácia na educação dos alunos. (RODRIGUES; ESTEVES,1993, p.43 apud HYPOLITTO 2003, p.290).

Marin afirma que:

O uso do termo educação continuada tem significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão (MARIN, 1995, p.19 apud NEZ; ZANOTTO 2006, p.257).

Observar-se que de acordo com o conceito apontado pelos autores à formação continuada é aquela formação que ocorre logo depois da formação inicial.

A formação continuada parte dos problemas, das dificuldades e das necessidades dos professores. Propõe reflexões e transformação das práticas pedagógicas. Atualmente as informações circulam com rapidez em decorrência das novas tecnologias (NEZ; ZANOTTO, 2006).

Em decorrência desse novo contexto, a formação continuada faz-se necessário para a atualização dos conhecimentos e das práticas pedagógicas para acompanhar todas as transformações que estão ocorrendo na sociedade (CHRISTOV, 2012).

A educação continuada vem para auxiliar os professores que já se formaram e estão presente no mercado. Às técnicas e as formas como os alunos aprendem também mudam, às vezes, técnicas que antes funcionavam, hoje já não funcionam mais.

Conforme Christov (2012, p.10) “educação Continuada é um programa composto por diferentes ações como cursos, congressos, seminários, HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo), orientações técnicas e estudos individuais.”

Além dessas ações citadas pelo autor também temos debates, oficinas, palestras, encontros, Fóruns, Jornadas, Simpósio, Mesa Redonda e entre elas a formação continuada em exercício que ocorre na escola realizada pelo coordenador pedagógico.

Os cursos são caracterizados pelo aprofundamento de um tema, tendo como objetivo a construção do conhecimento, geralmente sua duração depende da sua modalidade, pode ser presencial, à distância, graduação ou pós-graduação (ESCOLA DE GOVERNO DO PARANÁ, 2015).

Os cursos de pós-graduação designa todo e qualquer curso que se segue à graduação, tendo como objetivo formar profissionais mais especializados em determinadas áreas de atuação. Os cursos de pós-graduação são divididos em: especialização, mestrado, doutorado e aperfeiçoamento. E são subdivididos em duas categorias: sensu stricto e sensu lato. Os cursos de pós-graduação sensu lato são abrangentes e direcionados para o mercado de trabalho, como as especializações e o aperfeiçoamento. Os cursos de pós-graduação sensu stricto, são mais demorados, pois tem como finalidade estudar, analisar um assunto mais específico e aprofundado, podem durar de dois a cinco anos. Os cursos de pós-graduação sensu stricto são: o mestrado o doutorado (Parecer nº 977/65).

O Congresso é um evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 dias ou mais, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Abrange um conjunto de atividades, palestras e sessões plenárias. Reúnem especialistas em determinada área do conhecimento para a apresentação de pesquisas e estudos científicos. Pressupõe a participação de públicos com formação diferenciada. Tudo o que acontece no congresso é, geralmente, gravado e transformado num documento final (ESCOLA DE GOVERNO DO PARANÁ, 2015).

Os seminários são caracterizados pela discussão de um tema proposto, do qual se estuda todos os seus aspectos, pesquisados por grupos e apresentados por

representantes, não havendo tomada de decisão. É apresentado sob a forma dialogal, como palestra, painel, debate ou mesa redonda, em período pré-determinado, com a presença de um coordenador que domine o assunto e de um ou mais apresentadores, escolhidos pelo grupo. São permitidas perguntas, de preferência escritas e identificadas. Sua duração é de no máximo de um dia inteiro (ESCOLA DE GOVERNO DO PARANÁ, 2015).

Os Debates são reuniões entre duas ou mais pessoas, cada qual defendendo o seu ponto de vista, geralmente antagônico e polêmico. Exige a presença de um moderador ou mediador, que coordena os trabalhos, estabelecendo as regras do evento. Podem ser abertos ao público que, no entanto, não participa; as perguntas só podem ser feitas pelo mediador, por um debatedor ou por pessoas especialmente convidadas para este fim, que tenham interesse no tema debatido (ESCOLA DE GOVERNO DO PARANÁ, 2015).

As oficinas pedagógicas são uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAU, 1999, p.23 apud LOPES, 2011, p. 6). Com as oficinas os profissionais interagem, ensinam e aprendem.

As Palestras são caracterizadas pela apresentação de um tema pré-determinado a um grupo, que já possui informações sobre o assunto. Exige a presença de um coordenador para a apresentação do palestrante e triagem de perguntas. Estas podem ser feitas diretamente pela plateia durante a apresentação e após a autorização do apresentador. Também aceitam-se perguntas por escrito, desde que identificadas (ESCOLA DE GOVERNO DO PARANÁ, 2015).

O Simpósio é caracterizado pela a apresentação de um tema geral de grande interesse, que é dividido em subtemas, por especialistas de renome, sendo seu objetivo final o intercâmbio de informações, com a tomada de decisão. A duração de um simpósio é, em média, de um a três dias (ESCOLA DE GOVERNO DO PARANÁ, 2015).

A Formação continuada em exercício é caracterizada por ser ofertada no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, realizada pelo coordenador pedagógico é um processo de formação de competências, habilidades e atitudes que

proporcionem aos professores o questionamento constante de seu fazer pedagógico como indivíduos reflexivos e investigadores (IMBERNÓN, 2011 apud Bahia, 2016 p. 30).

Com o objetivo de verificar quais as modalidades de formação continuada os professores das escolas municipais participam. Questionamos aos coordenadores pedagógicos se além da formação continuada em exercício (na escola) quais as outras formas de formação continuada os professores realizam. As respostas foram: “Cursinhos de curta duração, simpósios, reuniões e também outras ações que tem como princípio a pratica de formação colaborativa entre os professores” (CP1); “Os professores realizam cursos no centro de formação de professores (CEFOPE³), cursos online, palestras. No momento todas as professoras do 1º e 2º ano estão cursando - aquisição da língua escrita: práticas de letramento” (CP2); “Reuniões pedagógicas, reuniões de pais e cursos no centro de formação de professores (CEFOPE)”.(CP3); “Nos momentos de trabalhos pedagógicos e outros vários cursos de pós graduação e cursos online” (CP4).

Os coordenadores pedagógicos revelam em seus depoimentos que os professores da rede pública municipal de Anápolis realizam a formação continuada por meio de cursos de curta duração, presencial e online, simpósios, palestras e pós graduação, tal como expressa a literatura, sobre a formação continuada, destacam também as reuniões (pedagógicas e de pais) e os curso no CEFOPE.

2. As funções do coordenador pedagógico

A função do coordenador pedagógico é recente, visto que as funções do supervisor escolar passam a ser desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, passando a assumir uma postura diferenciada, ao contrário de impor, fiscalizar e controlar os professores passa a ter uma relação dialógica de respeito com todos os seguimentos da escola (GARCIA; SILVA , 2017,).

³ CEFOPE: O Centro de Formação dos Profissionais da Educação é um setor da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Anápolis que tem a responsabilidade de propor, viabilizar e executar a política de formação continuada dos professores e dos profissionais não docentes das unidades de ensino vinculadas à pasta.

O coordenador pedagógico é um profissional recente no contexto da educação pública brasileira. Seu percurso decorre de muitos avanços: este anteriormente possuía a função de vigiar o trabalho do professor, porém nos dias atuais possui a função de mediar, contribuir para o trabalho da instituição, fomentar o diálogo contínuo entre seus pares, visando qualidade nos processos de ensino e aprendizagem, confirmando que sua atuação não se limita apenas às questões burocráticas, mas trás no bojo da sua atuação a gestão pedagógica e a formação cidadã. (GARCIA;SILVA , 2017, p.1420).

No contexto atual, o coordenador pedagógico na instituição de ensino é aquele profissional que trabalha a parte pedagógica das escolas, entre as atribuições do coordenador pedagógico está a de assessoria o diretor e dar assistência didáticopedagógica aos professores. Para Lomanico (2005):

O coordenador pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência (LOMANICO, 2005, p.105 apud OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p.96).

Para Libâneo (2001) o coordenador pedagógico,

Supervisiona, acompanha assessora, apoia, avalia as atividades pedagógicas curriculares, sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos, além disso, cabe ao coordenador relacionar-se de maneira profissional com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico curricular e didático da escola e comunidade e interpretação da realidade de cada um (LIBÂNEO 2001 apud OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p.101).

Por ser o elo entre as várias instâncias da escola coloca-se um fardo sobre o coordenador pedagógico. Cobram dele o sucesso da escola como se ele fosse o único responsável pela escola e que devesse resolver todos os problemas da escola, assim surgem muitas metáforas em relação ao trabalho do coordenador pedagógico, para Vasconcellos (2006, p.87 apud GARCIA;SILVA , 2017, p.1418) existe uma “definição negativa do papel”, ou seja, aquilo que coordenador não é ou não deveria ser:

Não é fiscal, não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretária, enfermeiro, assistente social, etc), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor) não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papel para os professores preencherem – escola de ‘papel’), não é gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores) não é diziário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo). (Grifos do autor)

Resumindo, a função do coordenador pedagógico “faz tudo”, qualquer problema ele resolve por isso não sobra tempo para suas funções. Nota-se que as funções do coordenador pedagógico são muitas e ainda assume função que não são suas, por isso não sobra tempo para exercer as funções designadas para seu cargo.

Neste contexto, questionamos aos coordenadores pedagógicos se eles conseguem exercer suas funções no cotidiano escolar e pedimos que justificassem suas respostas.

Dos questionados 75% disseram que sim e somente um justificou, dizendo que: “Nem sempre conseguimos exercer o que foi programando para aquele dia, mas sempre exerço dentro das minhas atribuições.” (CP4).

Dos questionados 25% disseram às vezes e somente um justificou, dizendo que: “Muita ausência de professores.” (CP3).

Os coordenadores pedagógicos pesquisados revelam possuir imprevistos que por alguma eventualidade sempre cai nas mãos do coordenador pedagógico como se eles tivessem que resolver tudo e acabam deixando suas funções de lado para substituir professores. Nota-se que o CP4 ao responder o questionário deixa nas entrelinhas que ele exerce outras atividades além das suas atribuições, mas não quer se comprometer.

De acordo com o regimento das escolas públicas municipais de Anápolis, as atribuições do coordenador pedagógico são de ordens administrativas e pedagógicas, das quais destacamos as que se seguem:

As atribuições que se refere à formação continuada dos professores são: promover, sistematicamente reuniões de estudo e planejamento das atividades de ensino, visando à melhoria do processo de aprendizagem e o sucesso de todos educandos; participar de reuniões, seminários, encontros, grupos de estudos e outros sempre que convidado, atuando como multiplicador junto ao corpo docente; promover estudos dos critérios de escolha do livro didático a serem adotados pela unidade escolar; promover discussões e levantamento de sugestões sobre o calendário escolar junto à equipe administrativa e o corpo docente, encaminhando-as a Secretaria Municipal de Educação, respeitando legislação pertinente; definir junto com a equipe técnica e o corpo docente os procedimentos a serem usados com os educandos de rendimento não satisfatório, a fim de garantir o sucesso escolar; estimular a capacitação dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental do programa de formação de professores alfabetizadores, bem como em outros afins (ANÁPOLIS, 2013).

As atribuições que se refere projeto político pedagógico são: elaborar e/ou reelaborar, com o corpo docente e com a equipe escolar o projeto político-pedagógico da unidade Escolar, em consonância com as diretrizes da secretaria Municipal de educação, a realidade e o contexto da unidade escolar; elaborar relatório avaliativo anual do projeto político-pedagógico da unidade escolar, mediante coleta de dados, informações e deliberações do conselho de classe; participar das discussões do projeto político-pedagógicos, regimento escolar, o PDE da unidade escolar e das ações de planejamento e desenvolvimento da proposta curricular, com finalidade de articular as ações pedagógicas a serem desenvolvidas (ANÁPOLIS, 2013).

As atribuições que se refere às ações pedagógicas são: responsabilizar-se pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem assegurando o sucesso de todos os educandos por meio de acompanhamento, assessoria, apoio integral e compartilhamento de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula; acompanhar, permanentemente, as atividades docentes e discentes; examinar periodicamente os diários de classe, verificando a coerência entre os conteúdos previstos e ministrados segundo o planejamento, em consonância com o projeto político-pedagógico da unidade escolar; promover mecanismos para diagnosticar os critérios de avanço e

aproveitamento de estudos ,bem como agrupamento ,avaliações e promoção previstos na legislação pertinente; flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento de modo adequado às necessidades educacionais especiais de aprendizagem; Avaliar continuamente, a eficácia do processo educativo para o atendimento de educandos com necessidades educacionais especiais; promover e assegurar o relacionamento cordial e a harmonia de trabalho na unidade escolar (ANÁPOLIS, 2013).

As atribuições que se refere ao gestor são: assessorar pedagogicamente o gestor, informando-o sobre o andamento da unidade escolar para a tomada de decisões; planejar e coordenar os conselhos de junto com o gestor; detectar os professores que não possuem competência técnico-pedagógica necessária para o desempenho de suas funções, promovendo juntamente com o gestor da unidade escolar medidas de superação das dificuldades identificadas; estabelecer com o gestor, no projeto politico-pedagógicos o perfil necessário dos professores alfabetizadores, conforme diretrizes da Secretaria Municipal de Educação; analisar com o gestor o regulamento da biblioteca escolar, laboratório de informática, sala de audiovisual e outros; executar outras atividades pertinentes a sua função ou quando solicitadas pelo gestor (ANÁPOLIS, 2013).

Como a finalidade de verificar quais funções os coordenadores pedagógicos consideram mais importantes, solicitamos aos coordenadores pedagógicos para que enumerassem de 1 á 5 por grau de importância, as varias funções que desempenham na escola, como: formação continuada dos professores; mediar à construção do projeto politico pedagógico; planejar e coordenar ações pedagógicas; correção de planos de aulas semanais/ anuais; substituir o professor ou o gestor quando este falta por alguma eventualidade.

“À formação continuada dos professores” aparece em 3º lugar com 10% (totalizando 20%) e em 5º lugar com 10% (totalizando 20%) de acordo com autores a formação continuada é a mais importante função do coordenador pedagógico, pois contribui efetivamente na construção das práticas pedagógicas dos professores. Observamos que os coordenadores que participaram do questionário não consideram a formação continuada de seus professores como a sua principal atribuição.

“Mediar à construção do projeto político pedagógico” aparece em 1º lugar com 5% (totalizando 20%), 2º lugar com 5% (totalizando 20%) e em 4º lugar com 10% (totalizando 20%) de acordo com autores o coordenador pedagógico tem uma função essencial na construção do projeto político pedagógico, pois atua como mediador por meio do diálogo dessa construção.

“Planejar e coordenar ações pedagógicas” aparece em 1º lugar com 5% (totalizando 20%), 2º lugar com 5% (totalizando 20%) e em 3º lugar com 10% (totalizando 20%) de acordo com autores o coordenador pedagógico e um profissional que auxiliará os professores apontando alternativas para inovar e renovar a prática educativa, pois para melhorar as ações pedagógicas em sala de aula e necessário a ação do coordenador.

“Correção de planos de aulas semanais/ anuais” aparece em 1º lugar com 5% (totalizando 20%), 2º lugar com 10% (totalizando 20%) e em 4º lugar com 5% (totalizando 20%) de acordo com autores e necessário os coordenadores corrigirem os planos de aula dos professores observando se possui uma coerência entre os conteúdos previstos e ministrados.

“Substituir o professor ou o gestor quando este falta por alguma eventualidade” aparece em 1º lugar com 5% (totalizando 20%), 2º lugar com 5% (totalizando 20%) e em 5º lugar com 10% (totalizando 20%) de acordo com autores o coordenador pedagógico não está ali para substituir ninguém e sim para prestar assessoria ao gestor e ao professor.

O resultado desse questionamento revela que no cotidiano das escolas públicas municipais de Anápolis, os coordenadores pedagógicos exercem de forma diversificada as suas funções, não havendo uma que seja “principal” e que a formação em exercício estabelecida com a principal pela literatura não acontece no dia a dia escolar, pelo menos, na realidade das escolas pesquisadas.

Para que a formação continuada ocorra o coordenador pedagógico pode organizar momentos de formação continuada na escola, pois a escola é o local mais apropriado para os professores. Pesquisas Fusari (2000 apud NEZ; ZANOTTO 2006, p.260) mostram que a formação continuada eficaz pode ser desenvolvida a partir das demandas dos profissionais envolvidos no trabalho escolar.

O coordenador pedagógico pode promover para seus professores diferentes modalidades como oficinas, projetos e círculos de estudos, as quais têm inerentes a mobilização e iniciativa dos professores a partir dos seus contextos de trabalho (NEZ; ZANOTTO 2006, p.259).

Questionamos aos coordenadores pedagógicos como realizam a formação continuada dos professores em exercício. E quais atividades aplicam durante essa formação continuada. As respostas foram: “Incentivando os professores a buscarem cursos que promovam o crescimento profissional; sugerindo atividades diferenciadas, sites, atividades para lousa, livros, recortes...” (CP1).

“Nos momentos pedagógicos através de palestras, estudo dirigido e disponibilizando material para leitura; palestras, dinâmicas, estudo dirigido, mesa redonda, etc.” (CP2)

“Com palestras, oficinas, informações e orientações quando necessário e grupo de estudo; no momento estamos estudando a BNCC” (CP3) “Acompanhando na execução do planejamento e participando de algumas; trabalho pedagógico e de alfabetização” (CP4).

Os coordenadores pedagógicos revelam no questionário que se preparam e realizam atividades de formação continuada com seus professores através de palestras, incentivando os professores a buscarem cursos, dando sugestões, fazendo dinâmicas, momentos de reflexão nos trabalhos pedagógicos, sendo primordial que essas práticas faça a diferença no cotidiano e no ambiente escolar.

Para que o coordenador pedagógico possa contribuir com a formação continuada dos professores é necessário que ele esteja preparado, buscando realizar a formação continuada do coordenador pedagógico para Christov (2003, apud OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p.97);

A formação do coordenador pedagógico está sem dúvida relacionada aos seus docentes, essa busca constante de conhecimentos está direcionada sempre a serviço de ajudar e orientar seus professores numa prática satisfatória.

Vasconcellos (2007 apud OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p.97) afirma que:

São os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada que ajudarão o coordenador a entender e orientar seus professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e fazendo uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos. O coordenador pedagógico no ambiente escolar constitui a articulação das ideias e recursos que atendam as necessidades dos professores e dos alunos, pois, é um profissional que articula as atividades pedagógicas em todo ambiente escolar para garantir a qualidade do ensino; que atua com a crítica em momento exato, ampliando o horizonte para a conquista de participação.

Nessa perspectiva questionamos aos coordenadores pedagógicos como eles se preparam para realizar a formação continuada dos professores. As respostas foram:

“Planejando estratégias que realmente contribuam para qualificar os processos de aprendizagem.”(CP1); “Leitura, pesquisas, realização continua de cursos”(CP2) ; “Fazendo formação continuada de professores e coordenadores, estudando”(CP3); “Sim”(CP4)

Os coordenadores pedagógicos revelam que se preparam para realizar a formação continuada dos professores em exercícios, através de leituras, planejamento, pesquisas e realizando cursos de formação continuada para coordenadores pedagógicos, é de suma importância que o coordenador pedagógico faça a sua formação continuada, pois é por meio dela que terá base necessária para dar o suporte que os professores necessitam, pois como transmitirá o conhecimento se não buscá-lo.

Questionamos os coordenadores pedagógicos sobre a receptividade dos professores em relação à formação continuada em exercício na escola. Eles disseram que:

“Ótima” (CP1); “Boa. Nossos professores são participativos e conscientes” (CP2); “Tranquila, mas às vezes questionam” (CP3); “Muito boa. As formações oferecidas são muito boa aproveitando no dia a dia da escola” (CP4).

Os coordenadores pedagógicos revelam em seus relatos que os professores recebem a formação continuada de forma tranquila, são participativos e conscientes, demonstrando assim não ter problemas com seus professores ao fazer a formação continuada em exercício, sendo para o coordenador pedagógico mais fácil a realização de seu trabalho, pois a qualidade do ensino não depende somente do trabalho do coordenador pedagógico, mas da união e reflexão de todos os professores visando ao

mesmo objetivo aprimorarem as práticas de sala de aula para que os alunos aprendam sempre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos possibilitou entender melhor as transformações ocorridas com o coordenador pedagógico ao longo do tempo. Aprender sobre os tipos de formação continuada, a importância do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores e como os coordenadores pedagógicos da rede municipal de Anápolis efetuam a formação continuada dos professores.

Vimos que para se promover uma formação continuada é necessário antes de tudo buscar conhecimento, saber usar do diálogo. Não adianta impor, pois o coordenador pedagógico serve de elo entre as várias instâncias da escola, a família, o aluno e o conhecimento.

Com base na pesquisa realizada, percebe-se que os coordenadores pedagógicos da rede municipal de Anápolis buscam o conhecimento para se realizar a formação continuada de seus professores, realizam com seus professores a formação continuada na escola, fazendo-os refletir sobre o trabalho em sala de aula, incentivando, dando sugestões, nos momentos de trabalho pedagógico, porém nota-se que os coordenadores pedagógicos em meio há tantas atribuições não acham importante promover a formação continuada dos professores, acredito que possa ser por dois motivos o primeiro seria a falta de tempo, pois possui muitas atribuições e, muitas vezes, surgem os imprevistos que eles têm que resolver e acabam deixando o que tem que fazer de fato para segundo plano; o segundo motivo seria como o município de Anápolis possui o Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFOPE) eles transferiram essa responsabilidade para o CEFOPE.

Infelizmente, os coordenadores pedagógicos não possuem consciência da importância de se promover a formação continuada de seus professores em exercício.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Cristiano de Sant Anna. Formação continuada em exercício de professores da educação física escolar: Contribuições para a prática pedagógica. Florianópolis, SC,

2016. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174907/345357.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 set. 2018.

Centro de Formação dos Profissionais da Educação. Disponível em: <
<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/educacao/pagina/centro-de-formacaode-profissionais-da-educacao/>>. Acesso em: 26 set. 2018.

CHRISTOV, Luiza Helena DA Silva. Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. **O Coordenador pedagógico e a educação continuada**. 14. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 9-13. Disponível em: <
<http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1043/892> >. Acesso em: 29 ago. 2018.

Escola de Governo do Paraná; GLOSSÁRIO DE EVENTOS VOLTADOS À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS. Paraná, 2015. Disponível em: <
http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/2015/GLOSSARIO_DE_EVENTOS.pdf >. Acesso em: 29 ago. 2018.

ESCOLA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. **Regimento escola**. 2013

GARCIA, Rosineide Pereira; SILVA, Mubarak Cind Nascimento. Atuação profissional do coordenador pedagógico e as implicações no ensino e na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n.3, p. 1405-1422, set./dez. 2017. ISSN: 1519-9029 Disponível em: <
<file:///C:/Users/user/Downloads/10104-30541-1-PB.pdf> >. Acesso em: 10 mar. 2018.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambini; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 10 ed., São Paulo: Loyola, 2009, p.9-11.

HYPOLITTO, Dinéia. Formação continuada: saída possível para melhoria do ensino. Conceitos, polêmicas e controvérsias, Ano IX, n.35, p. 289-290, novem. 2003. Disponível em: <
http://www.geocities.ws/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/289_35.pdf >. Acesso em: 06 set. 2018.

NEZ, Egeslaine de; ZANOTTO, Marijane. A formação continuada em questão. **Revista de educação educere et educare**. Campos de cascavel, v.I, n.1, p.257-262, jan./jun. 2006. ISSN 1809-5208. Disponível em: <
<http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1043/892> >. Acesso em: 03 set. 2018.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**. p.95-103, jan.2013. ISSN 2317-7284. Disponível em: <

<http://www.faculdedefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf> >. Acesso em: 03 mar. 2018.

_____. Parecer nº 977/1965: Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/.../Parecer_CESU_977_1965.doc> acesso em: 28 nov. 2018.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. A Transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990. In: Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 6. 2012, São Cristóvão/SE. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão/SE, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/47.pdf> acesso em: 12 fev. 2018.